

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



UM EXAME SÓCIO-HISTÓRICO DA CULTURA CORPORAL

Ízis Carla Candido Borges¹, Maria de Fatima Oliveira Santos², Naiara Nascimento da Silva³, José Pereira de Sousa Sobrinho⁴

Resumo: O presente artigo busca revelar como as relações de classe determina o modo de produção e apropriação da cultura corporal na sociedade capitalista e o papel do movimento socialista na luta pelo direito ao lazer e a prática da cultura corporal. Exame do lazer e da cultura corporal em perspectiva histórica demarca que sua produção é cortada pelas questões de classe e, por consequência, como imersa em contradições sociais da sociedade capitalista. Na sociedade contemporânea a cultura corporal é determinada pela lógica de reprodução do capital, pela existência das classes sociais e por sua luta permanente. Nossa análise demarca que as práticas da cultura corporal são, produto das relações de classe, e não devem ser examinadas desvinculadas dos fenômenos que determinam sua existência, são as relações impostas na sociedade capitalista que de determinam o tempo de trabalho, definindo o tempo de lazer. O que repercute no desenvolvimento desigual das capacidades individuais, estabelecendo possibilidades distintas para a aprendizagem e o avanço de técnicas, conhecimento e habilidades associadas às práticas da cultura corporal.

Palavras-chave: Cultura corporal. Classe. Tempo livre.

1. Introdução

A cultura corporal é parte da história humana, socialmente construída, podendo ser definida como as diferentes práticas corporais como o jogo, a dança, a luta, a ginástica, o esporte, e as mesmas expressam sentido e significado que se interpenetram dialeticamente com as intencionalidade/objetivos dos seres sociais imersos como seres coletivos em determinada forma social (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesse sentido, a cultura corporal é gerada por coletividades que devem ser entendidas como parte de uma ordem social, por outro lado, a própria cultura corporal também deve ser entendida como parte dessa materialidade social específica, e por sua vez, como parte de sua constituição como forma histórica e social, como também de forma particular da subjetividade humana.

Assim, as práticas da cultura corporal são constituídas ao longo da história humana em associação a atividade de trabalho e estão relacionadas ao desenvolvimento das capacidades produtivas, à medida que estas autorizam a ampliação do tempo livre o que permite toda uma produção cultural de atividades dissociadas ao trabalho, as quais fazem parte do produção social da cultura

¹Universidade Regional do Cariri, email: borgesizis16@gmail.com

²Universidade Federal do Cariri, email: mariaoli9627@gmail.com

³Universidade Federal do Cariri, email: naiara.limasilva23@gmail.com

⁴Universidade Federal do Cariri, email: jose.pereira@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



corporal, como as práticas associadas a guerra – a exemplo da formação guerreira na antiguidade e o saber cavaleiresco no período medievo (MANACORDA, 1997) – os quais estão associados ao desenvolvimento de práticas corporais como os jogos, lutas, ginásticas que com o avanço das forças produtivas e a ampliação do tempo livre também adquirem autonomia em relação ao trabalho ou a guerra, imersas no tempo de ócio. Nesse marco as transformações sociais nos modos de organização da vida acabam por refletir no processo histórico e social de constituição da cultura corporal.

2. Objetivo

Fazer exame sócio-histórico da cultura corporal.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual utilizamos o materialismo histórico-dialético como método de análise da realidade. Refletindo que o desenvolvimento das práticas da cultura corporal está associado aos diferentes estágios de desenvolvimento das capacidades produtivas, nossa análise demonstra que a existência de diferentes formas de organização social da vida comporta diferentes práticas da cultura corporal.

4. Resultados

O marxismo encontra na atividade de trabalho a gênese do desenvolvimento das habilidades corporais, quando nas sociedades primitivas o corpo é a própria ferramenta para a produção, dessa atividade se desenvolvem habilidades corporais como trepar, arremessar, atirar, correr, lançar, etc. Contudo, importa demarcar como cultura corporal não se restringe ao movimento ou a técnica de execução, mas como essa técnica e movimentos assumem ao longo da história um significado social próprio, desvinculado das atividades e do tempo de trabalho. O ato de atirar com arco e flecha com o objetivo exclusivo de medir o alcance ou a pontaria entre seus pares, difere socialmente do ato de atirar com arco e flecha com o intuito de adquirir alimento para a tribo, mesmo com movimentos e técnicas similares, o primeiro é uma cultura corporal, existe no tempo livre, com sujeitos que tem sua práxis associada ao prazer, ao lazer, são jogadores, o segundo é uma habilidade necessária ao trabalho, essa atividade se dá no tempo de trabalho, são produtores, caçadores de uma tribo, executam essa atividade como meio para conseguir alimento. Sem perder de vista o vínculo material que as práticas corporais guardam com o processo de trabalho, a cultura corporal propriamente dita se constitui quando adquire um significado e sentido social distinto. O jogo, a dança, a ginástica, as lutas e o esporte como parte do acervo da cultura corporal são atividades associadas ao tempo livre e ao lazer.

Por sua vez, à medida que o marxismo entende que o desenvolvimento das práticas da cultura corporal está associado aos diferentes estágios de desenvolvimento das capacidades produtivas acaba por indicar que a existência de diferentes formas de organização social da vida comporta em seu interior

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



diferentes práticas da cultura corporal e que em inúmeros momentos na história da humanidade encontramos formas muito diversas de práticas corporais elaboradas a partir de suas respectivas realidades materiais, como também os permite entender que as transformações e a superação desses modos de organização da vida é parte do que explica as mudanças e a constituição de novas práticas da cultura corporal.

A história da humanidade é marcada pela constante oposição entre explorados e exploradores, entre opressores e oprimidos, ou seja, a história das sociedades é a história da luta de classes, entre o homem "livre e escravo, patricio e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro" (MARX e ENGELS, p. 40, 2010). A existência dessas diferentes classes e da luta entre si acaba por determinar a forma como se constitui, se desenvolve e são transformadas as diferentes práticas da cultura corporal.

O exame da cultura corporal na contemporaneidade deve dar conta de desvelar como os fatores da sociabilidade capitalista a determinam, revelar como a cultura corporal é determinada pela lógica de reprodução do capital que impera a tendência a conversão de todos os bens materiais e imateriais em mercadorias pela gestação e desenvolvimento das classes sociais e pela luta de classes na sociabilidade do capital, geradas em relações desiguais de produção e reprodução da vida, e, estão inclusas às possibilidades de produção e acesso das práticas corporais enquanto bens culturais produzidos pela humanidade.

As práticas da cultura corporal sofrem, profundas transformações com o advento da sociedade capitalista, o qual converte-a em mercadoria o que reformula drasticamente o modo de sua produção e os meios para garantir o acesso. A dinâmica de criação de novas práticas corporais passa a estar subsumida à lógica da produção industrial moderna, o que gera tanto uma padronização das práticas corporais como sua produção em massa em escala global. Parte dessa tendência é a criação da indústria fitness, a padronização os modelos de ginásticos e a criação das academias com todo um maquinário ao mesmo tempo em que transforma os espaços das práticas corporais, impõe a prevalência do espaço privado mercantilizado como lugar prioritário de existência da cultura corporal. Portanto, esse longo e gradual processo também expõe a forma de sua apropriação, com a restrição de seu acesso para o conjunto dos trabalhadores assalariados, impondo a cultura corporal um novo caráter de classe.

Um segundo aspecto de classe associado à formação das grandes cidades. Marcada pelo imperativo da reprodução capital a lógica de organização urbana reproduz relações de classe define na esfera da distribuição do espaço. As cidades são geradas constituindo para as diferentes classes lugares específicos, formas de moradia, organização espacial, locomoção que assume signos de classe. Burguesia, proletariado e proprietários fundiários tem lugar e acesso desigual à estrutura gerada nas cidades modernas. Organização que acaba se convertendo numa forma de segregação sociocultural e política da classe trabalhadora.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Engels analisando a moradia operária nas cidades industriais da Inglaterra na década de 1830 sintetiza suas condições de moradia definindo-as como em casas “mal localizadas, [...] mal construídas, mal conservadas, mal arejadas, úmidas e insalubres; seus habitantes são confinados num espaço mínimo [...]; o interior das casas é miserável: chega-se mesmo a ausência total de móveis mais indispensáveis” (2010, p. 115).

Desse modo, a condição de reprodução do proletariado comporta uma condição de segregação em relação aos espaços para produção e apropriação da cultura corporal, a classe operária sofre uma segregação sociocultural em relação à cultura corporal. Marcando que a existência da cultura corporal é mediada pela forma como se organizam as grandes cidades, organização espacial a partir da lógica das relações desiguais entre as classes, o que indica que a cultura corporal é gestada a partir dessas relações de classe, as quais geram a condição operária como de segregado da cultura corporal.

A consolidação do espaço urbano representa para a cultura corporal a substituição das grandes áreas livres pelas áreas reduzidas e urbanizadas, a exemplo de quadras poliesportivas. Essa transformação representa a constituição de toda uma nova época da cultura corporal na qual prevalece a lógica espacial urbana. Novas práticas da cultura corporal, onde predomina o uso de pisos artificiais de concreto ou cimento em substituição ao solo natural de terra ou grama, ambientes fechados e com espaços reduzidos. Portanto, novas práticas da cultura corporal que são produto das relações de classe, e não devem ser examinadas desvinculadas dos fenômenos que determinam sua existência.

Outro elemento que determina o caráter de classe da cultura corporal está associado à imposição do trabalho assalariado enquanto relação social de produção predominante na ordem do capital. Essas transformações no processo de produção geram a superação da autonomia dos produtores diretos no processo de trabalho, o que também demarca a perda de controle sobre o produto e o tempo duração do trabalho. Essa nova condição de existência é parte do que constitui esses trabalhadores como uma classe, determina suas condições gerais de vida, como também suas condições gerais de lazer e de prática da cultura corporal.

No panfleto de Paul Lafargue⁵, denominado *O Direito de Preguiça* argumenta-se que somente com a regulamentação da jornada de trabalho seria possível conceber o direito ao lazer para os trabalhadores e consequente acesso às práticas corporais. Acaba afirmando que o trabalho é meio para a criação do tempo livre, para a criação do tempo de fruição e prazer, nesse marco o trabalho só pode cumprir um papel positivo ao ser regulamentado a partir do imperativo que sua restrição ao mínimo possível. Fenômeno que gera conversões da luta pela efetivação do lazer em luta pelo comunismo, na luta por uma sociedade sem classe, da afirmação da necessidade da revolução socialista como meio de

⁵ Lafargue era socialista, o panfleto citado é parte dessa atividade política. Aderiu ao marxismo, ao participar do Conselho Geral da I Internacional Socialista e também esteve presente na Comuna de Paris (1871) e participou da II Internacional Socialista. (HARDMAN, 2002).

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



superação da sociedade de classes. Esse é o real sentido da luta pelo Direito à Preguiça contrapondo o Direito ao Trabalho, é o socialismo em oposição ao capitalismo.

A existência da cultural corporal é, portanto, indissociável das relações de classe. A ação da burguesia ao criar uma ordem social baseada no trabalho assalariado, na produção de mercadoria e em grandes concentrações urbanas acaba gerando barreiras ao acesso dos bens da cultura corporal para os trabalhadores assalariados.

Nesse sentido, a reflexão sobre a cultura corporal moderna deve ser indissociável do exame das organizações e das práticas do lazer e da cultura corporal dos bairros e organizações operárias. Da análise dos meios de resistência dessas organizações à mercantilização da cultura e a segregação sociocultural da classe operária, de suas ações no sentido de criar e promover um lazer e cultura corporal autônomo. Portanto, a luta pelo tempo livre, ou seja, pela regulamentação da jornada de trabalho, também é parte da história do lazer e da cultura corporal, a história dos de baixo, contada pelo olhar da classe operária.

5. Conclusão

Em suma, esse estudo contribuirá para produção teórica em torno do lazer e da cultura corporal em uma dimensão de classe.

6. Agradecimentos

PIBIC/FUNCAP e Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer-GPEEL.

7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010.

LAFARGUE, Paul. **O direito à Preguiça**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2012.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Historia da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 6. ed., São Paulo: Editora Cortez, 1997.

MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Tradução: Álvaro Pina. São Paulo, Editora Boitempo, 2010.

VITOR, Marinho de Oliveira. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004